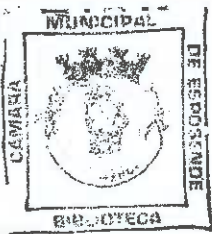




VOZ

de

ANTAS



Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

AS PROMESSAS

1. É um tema delicado, este, sobretudo porque tem implicações profundas com a fé – mais ou menos esclarecida – de quem as faz. É preciso, no entanto, tomar consciência de que nem tudo é digno de ser prometido e muitas coisas não são convenientes. Importa, pois, reflectir e, sobretudo, deixar-se formar para não adoptar comportamentos pagãos ou que redundam em prejuízo para a causa do Evangelho.

2. As promessas são legítimas sempre que brotam de uma fé profunda em Deus e na intercessão de Nossa Senhora ou dos santos. Manifestam, nestes casos, a confiança do crente no poder infinito de Deus e na proximidade do mesmo Deus, que ama e cuida de quantos Se Lhe entregam. Tornam-se ilegítimas quando representam uma atitude mercantilista, de quem pretende fazer “negócio” com Deus, prometendo-Lhe algo e pretendendo, assim, “obrigar” Deus a fazer o que a pessoa pretende. Quando tal acontece, trata-se de pura superstição alimentada por uma mentalidade pagã.

3. A promessa deve ser sempre resultado de uma oração confiante e filial – deixando a Deus o modo de responder à nossa oração. Quando quem faz a promessa se vê correspondido, deve naturalmente cumprir o que prometeu. Mas também aqui é preciso bom senso. Há coisas que, no momento de aflição, se prometem mas não redundam em glória de Deus e seu louvor, antes em ridículo para a Igreja e os fiéis: pendurar dinheiro ou outros objectos nos andores, fazer a procissão debaixo dos andores, ir amortalhado na procissão... são alguns exemplos

cont. na página 2

Grupo folclórico nasce em Antas

O grupo “Danças e Cantares S. Paio d’Antas” acaba de nascer, tendo tido a sua primeira actuação pública no passado dia 28 de Junho, no festival de folclore da festa em honra de S. Paio e Noíssa Senhora das Vitórias. Apresistente da direcção é Anabela Lajoso, também secretária da Junta de Freguesia.

Na véspera da exibição do grupo, o jornal “Diário do Minho”, propriedade da arquidiocese de Braga, enviou uma jornalista a S. Paio de Antas para fazer uma reportagem de quase uma página sobre o novo grupo folclórico. A principal fonte da notícia foi a presidente da direcção.

Por aí se ficou a saber que a ideia de criar um rancho folclórico em S. Paio de Antas surgiu há poucos meses atrás, mas, aos poucos, foi ganhando forma e os convites para

actuações não tardaram em aparecer, emprestando cada vez mais ânimo aos ensaios do grupo. Estão previstos uma participação na Festa do Emigrante da freguesia de Antas, em Agosto, bem como uma noitada com os grupos da terra e a participação num espectáculo para angariação de fundos.

De acordo com Anabela Lajoso, o grupo possui já meia centena de elementos, oriundos de Antas e dos arredores. O ensaiador e alguns dos dançarinos já tinham experiência, mas para muitos esta foi a primeira vez que dançaram em público.

A autenticidade é uma das maiores preocupações do grupo, que se estende ao reportório e aos trajes que foram usados também pela primeira vez.

Sampaio Viana

PASTORAL DA FAMÍLIA

Página 5

O NOSSO S. PAIO ESQUECIDO

Página 8

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Há 25 anos/1984 uniram os seus destinos pelos laços matrimoniais

- 19 de Fevereiro:** José da Cunha Meira e Maria do Céu Meira Pereira
- 10 de Março:** Manuel Pires Viana e Amélia da Cruz Viana
- 12 de Maio:** Paulino Pereira da Torre e Adelaide Caramalho Moreira
- 19 de Maio:** Joaquim Ferreira Carvalho e Deolinda Maria Meira Caramalho
- 30 de Junho:** Manuel Vitorino Moreira e Rosa Maria de Freitas Meira
- 21 de Julho:** Armando Dias Moura e Maria Adelaide Lapeiro Caramalho
- 11 de Agosto:** José Barbosa Fernandes e Maria Fernanda Ferreira Rodrigues
- 11 de Agosto:** Manuel Augusto Meira Laranjeira Moreira e Maria Lúcia da Cunha
- 12 de Agosto:** Fernando Gramoso Soares e Marta Maria Sá Laranjeira
- 16 de Agosto:** Constantino da Silva Castelo e Maria Irene da Costa Soares
- 18 de Agosto:** Adélio Crespo de Sá e Maria Isabel da Costa Azevedo Viana
- 18 de Agosto:** Manuel Cândido da Silva Sá e Maria Fernanda Meira da Cruz
- 18 de Agosto:** Jorge Fernando Viana Carneiro e Maria Lúcia Vieira Moreira
- 18 de Agosto:** Luís Afonso Meireles Maio Graça e Clementina Rosa Pires de Matos
- 19 de Agosto:** Filipe de Oliveira Ribeiro e Maria de Fátima Rolo Lopes
- 1 de Setembro:** Avelino Neiva Viana e Maria Helena Cruz Rolo
- 6 de Outubro:** Carlos Alberto Meira Novo e Olívia Maria da Cruz Viana
- 3 de Novembro:** Mário Alberto Lopes Miranda e Maria de Lurdes da Cunha Laranjeira
- 24 de Novembro:** Manuel Fernando Alvarães Martins e Maria Lúcia Neiva e Sá
- 8 de Dezembro:** Manuel Alcides Rolo Torres e Maria Cândida Costa da Cruz
- 22 de Dezembro:** David da Silva Pereira e Maria Paulina da Cruz Ferreira
- Um total de 21 casamentos

AS PROMESSAS

cont. da 1ª pág.

de promessas que não honram Deus, põem a ridículo a fé cristã e não dignificam a pessoa. Nestes casos, a atitude mais conveniente é confiar ao sacerdote a promessa feita e deixar o mesmo, com a sua autoridade, indicar o modo de a substituir.

4. Nas festas e romarias, um dos problemas maiores é o dinheiro das promessas. Há Comissões de Festas que procuram apropriar-se deste dinheiro para cobrir as despesas da festa. Quem assim procede, onera gravemente a própria consciência. De facto, a Igreja manda que o dinheiro das promessas seja considerado sagrado (isto é, "separado" do resto). Se quem o ofereceu não tiver expressamente dito o contrário, só pode ser usado para a evangelização, catequese, promoção do culto e serviço da caridade. E só o pároco ou o sacerdote responsável pelo local de culto pode administrar tal dinheiro.

5. Importa, sobretudo, que a nossa relação com Deus seja desprendida e repleta de confiança no seu amor de Pai. Quando assim é, perceberemos facilmente que não são as nossas promessas a mover o coração de Deus, antes o amor nelas colocado. E quando se ama, até as coisas mais difíceis ganham sentido...

A FEITIÇARIA

Muitas pessoas continuam a acreditar em bruxos e feiticeiros, em pleno século XXI. E devido a causas várias, tais práticas ganham relevo nas nossas sociedades modernas.

Já o Antigo Testamento repudia frontalmente bruxarias e feitiçarias. Em Êxodo 22, 18, lê-se "Não permitirás que viva a feiticeira". E S. Paulo entendia como "feiticeiro" aquele que praticava o intercâmbio com os demónios, que nos cultos pagãos eram tidos como Deuses ou Espíritos de mortos.

Um dos combates da Igreja foi sempre a bruxaria e feitiçaria.

Há muita gente a ganhar a vida, explorando a crença de incautos. Por isso há que estar de pé atrás e não recorrer a este género de pessoas para resolver problemas psíquicos ou de índole afectiva ou financeira. E também não se deixar influenciar psicologicamente por eventuais feitiços que lhes possam fazer. A confiança dum Cristão deve ser depositada no poder de Deus, que é infinitamente mais forte que qualquer "Espírito" ou Feitiço.

M.V.P.

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PRÓPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS

Novos filhos de Deus:

2 de Maio/2009: Nuno Torres Pereira, filho de Cândido Laranjeira Pereira e de Rosalina da Costa Noro, residentes no L. da Estrada. Padrinhos: Manuel Barros Gregório e Rosa Maria Laranjeira Pereira Gregório.

23 de Maio/2009: Manuel Alexandre Vale de Sá, filho de Manuel Augusto Ferreira de Sá e de Marina Lima do Vale. Padrinhos: António Miguel Faria Lopes e Maria Matilde Lima do Vale Lopes.

PADRINHOS

Para ser padrinho de Baptismo a igreja requer:

- Ter já completado dezasseis anos de idade.
- Ser católico praticante e ter recebido os sacramentos da iniciação cristã: Baptismo, Confirmação e Eucaristia.
- Os casados apenas civilmente e os que, separados, vivem em segundo matrimónio, (ou em «união livre») não podem ser padinhos...

OPORTUNIDADE PARA TODOS OS CRISTÃOS

A Igreja celebra de 19 de Junho até ao mesmo dia do ano seguinte o Ano Sacerdotal. É uma oportunidade para que os padres e o povo de Deus despertem para uma nova consciência do que é ser presença de Jesus Cristo na Terra.

O Padroeiro dos Sacerdotes

São João Maria Vianney, nasceu em Dardilly, França, em 1786. Depois de ser ordenado sacerdote foi enviado para uma insignificante aldeia com cerca de 230 paroquianos. Mais tarde, tornou-se o cura de Ars-sur-Formans, no Leste de França. Rezava, fazia penitência, pregava e fazia caridade, cumprindo zelosamente o seu ministério sacerdotal. Atendia peregrinos de toda a França em confissões durante horas a fio. Morreu no ano de 1858. Bento XVI proclamou São João Maria Vianney como o «Padroeiro de todos os sacerdotes do mundo».

Ser Padre é...

Eis as competências do sacerdote do futuro, que é o mesmo de ontem, hoje e sempre:

- Ser Santo
- Amar o povo de Deus
- Ter a capacidade de ensinar os outros a viver a vida cristã

CATEQUESE

"NÃO PERCEBO"

Mais um ano a chegar ao fim. Como o avaliamos? O que correu bem? O que correu mal? Foi melhor que o anterior? O que podemos modificar para que a nossa catequese seja melhor?

A este respeito aconselhamos a leitura do Dossier, na revista "Catequistas" do mês de Junho, com o título "Não percebo".

No referido artigo são lançadas várias questões que nos fazem reflectir sobre a qualidade da catequese que temos e fazemos.

Também nós dizemos "Não percebo"

Não percebo que as crianças e adolescentes frequentem a catequese e não participem na Eucaristia. **Não percebo** que os pais inscrevam os filhos na catequese e não tenham uma vivência religiosa, participando na vida da paróquia, dando exemplo de vida em comunidade. **Não percebo** que se faça uma festa linda e que ninguém falte na primeira comunhão e na profissão de fé, enquanto que à festa do pai nosso, da palavra, da vida tantos faltem apesar de a festa também ser linda. **Não percebo** que, depois de tanto tempo, não tenhamos sido capazes de mudar as mentalidades de forma a que se dê o devido valor à primeira comunhão e à profissão de fé não as transformando em meras ocasiões sociais onde algumas crianças estão a participar na Eucaristia pela primeira e outras pela última vez. **Não percebo** onde param as crianças no domingo seguinte à "festa da primeira comunhão" pois não as encontro na celebração da Eucaristia. **Não percebo** que seja sempre tão difícil que as famílias participem nas celebrações da catequese. **Não percebo** que ano após ano não consigamos acabar com alguns destes problemas.

Será que não percebo ou não quero perceber?

O autor do artigo que referimos concluía desta forma "A leitura deste dossier não deve levar a um apontar de dedos, à procura de "culpados". Que, normalmente, serão sempre os outros. Mas quando tomamos consciência que algumas coisas não estão bem (à luz da norma proposta pelo Evangelho), todos e cada um de nós se sente impelido a fazer diferente. A procurar caminhos de renovação e de melhoria."

Nós terminamos fazendo votos para que todos (catequistas, catequizandos, famílias, comunidade) se sintam impelidos a fazer melhor na certeza de que o **nosso objectivo primordial é testemunhar o Evangelho, crescer no conhecimento de Jesus Cristo, levando ao compromisso de cada catequizando na vivência e no anúncio da Boa Nova.**

Últimos Desejos de Alexandre, o Grande

Quando à beira da morte, o imperador Alexandre, o Grande, convocou seus generais e seu escriba e relatou-lhes os seus três últimos desejos:

Quero que os mais iminentes médicos carreguem meu caixão, para mostrar aos presentes que estes não têm poder de cura nenhuma perante a morte;

Quero que o chão seja coberto pelos tesouros para que as pessoas possam ver que os bens materiais aqui conquistados, aqui permanecem;

Quero que minhas mãos balancem ao vento, para que as pessoas possam ver que de mãos vazias viemos, de mãos vazias partimos.

RECEBERAM O SACRAMENTO DO CRISMA

- Carolina Laranjeira, em Orleaus, França, a 30/03/2008
- Ana Melissa da Cunha Bernardino, em Shasbongo, França, a 17/05/2008
- Maria Fernanda Lopes, em Chateaufeuf/Loire, França, a 11/05/2008
- Maria Adelaide Lopes, em Chateaufeuf/Loire, França, a 11/05/2008
- Lúcia Cândida Lopes, em Chateaufeuf/Loire, França, a 11/05/2008
- Manuel de Sá Calheiros, em S. Martinho de Boujado Trofa, a 15/03/2009

A Vírgula

Era uma vez uma vírgula aborrecida com a pouca consideração em que toda a gente a tinha. Não gostava de ser apenas um pequeno sinal que ninguém lê.

Um dia, cansada desta falta de apreço, a vírgula decidiu revoltar-se. E fê-la da seguinte maneira:

O Presidente de uma grande nação escrevera uma mensagem a um outro Presidente de uma grande potência bélica, enviando a seguinte mensagem: «Paz não, vamos lançar os mísseis».

A vírgula, para mostrar que tinha importância, antes da mensagem chegar ao destinatário, mudou de sítio. E então a mensagem ficou assim: «Paz, não vamos lançar os mísseis».

Dando um pequeno salto, recuou uma palavra mudando de um sítio para o outro. A mudança modificou por completo o sentido da mensagem.

O Presidente adversário, ao ler a mensagem, percebeu que era o momento de fazer a paz. E assim, graças a uma vírgula, a paz foi possível.

Toda a pessoa, por mais pequena e humilde que seja, com a sua acção pode realizar maravilhas

Nas mãos de Deus...

Ilda Alves de Sá (84 anos de idade)

Lugar de Guilheta

No Hospital de Santo António, onde se encontrava internada há alguns dias, veio a falecer vítima de uma pneumonia. Viúva de José Gonçalves Portela tinha dois filhos: Manuel Augusto e Maria do Céu, quatro netos e dois bisnetos. Nasceu a 28 de Abril de 1925, tendo-se casado aos 25 anos. Emigra com o seu filho para o Brasil em 1956, para assim se juntar ao seu marido e poderem construir uma vida melhor, sendo neste país que nasce a sua filha. Viveu 9 anos no Brasil e de lá rumou para a França, onde permaneceu 15 anos. Findos estes decidiu voltar às suas raízes. Foi sempre uma mãe presente e dedicou a sua vida a cuidar dos seus. Avó extremosa, preocupada e, acima de tudo, carinhosa... Sempre se mostrou disponível em oferecer todo o seu amor àqueles que amava. No nosso coração habita agora a saudade, certas que um dia te reencontraremos... Levaste-nos no teu coração e no nosso viverás para todo o sempre. E, como toda a doçura que se dá merece ser retribuída em dose dupla continuarás a ser a nossa avó... Estarás para sempre no nosso coração

As tuas netas Marlene e Cristina.



Gracinda Vieira Gomes, faleceu no dia 06 de Junho, com 68 anos, vítima de doença prolongada.

Nasceu no dia 22 de Junho de 1940, era natural de Vila Nova de Anha. Casou com Manuel de Barros Alves Pereira, teve uma filha Rosália, e tinha dois netos (Mateus e Lucas).

Emigrou para França em 1970, onde viveu com sua família em Marly Le Roi. Integrou-se na comunidade francesa fazendo parte da associação religiosa chamada "Les Amis de St Thibaut". Todos os anos ajudava essa associação com as suas especialidades portuguesas, e o dinheiro recebido revertia para a Igreja de St Thibaut.

Regressou definitivamente a Portugal em Agosto de 2005.

A família agradece a todos os que lhe prestaram a última homenagem.



Faleceu na Argentina **MANUEL DA COSTA FARIA**. Tinha a idade de 53 anos e era pai de 3 filhos. Que o SENHOR o tenha no seu Reino de Glória.

PASTORAL DA FAMÍLIA

No fim-de-semana de 19, 20 e 21 de Junho, a Pastoral da Família rumou a S. João D'Arga para um "acampamento". Estiveram presentes quase todas as famílias que pertencem à Pastoral, acompanhadas dos respectivos filhos,



num total de 42 pessoas. Foi um fim-de-semana, bafejado pelo bom tempo, que muito contribuiu para o bem-estar de todos. Foram dias repletos de convívio e boa disposição, com actividades que incluíram jogos tradicionais, caça ao tesouro, representações teatrais e momentos de reflexão sobre a sociedade e a família.

Com esta iniciativa pretendeu-se promover o convívio, a camaradagem e o estreitar de laços de amizade e solidariedade entre todos os membros da Pastoral da Família.

Aproveitou a Pastoral, estes dias, para reflectir sobre o seu papel na comunidade paroquial, fazer um balanço de todas as actividades desenvolvidas, bem como delinear e programar actividades a desenvolver no futuro, nomeadamente na Paróquia e na comunidade em geral.

De referir que no último dia, domingo, fomos privilegiados com a presença do nosso digníssimo Pároco, que celebrou a Eucaristia na capela de S. João D'Arga, para toda a Pastoral, presença esta que muito nos sensibilizou e honrou, sendo um sinal de apoio e incentivo do nosso "Pastor".

Ao fim da tarde de domingo regressamos ao nosso quotidiano, com as "baterias carregadas", satisfeitos e felizes pelos momentos de lazer e convívio que passamos e com forte intenção de repetir a experiência, se Deus quiser.

No espírito da Pastoral da Família temos vindo, de resto, a dar cumprimento às actividades delineadas. Assim, por ocasião do Natal, visitamos as pessoas doentes da nossa paróquia, e, à semelhança de anos anteriores, também celebramos o Dia do Pai e o Dia de Mãe, através da visita aos pais e mães que se encontram acamados ou doentes, levando uma pequena lembrança e uma palavra de carinho.

Tal como já vem sendo hábito, é nossa intenção celebrar também o Dia dos Avós, que se comemora a 26 de Julho, e realizar o também já usual passeio para as pessoas viúvas da nossa comunidade, no próximo mês de Outubro.



A COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA

Há sete frases que, na nossa opinião, podem melhorar a comunicação nas famílias.

1-Amo-te. Nenhum ser humano pode sentir-se feliz enquanto não escutar alguém a dizer-lhe: «Amo-te!» Tenta dizê-lo a outra pessoa, ao teu esposo ou esposa, aos teus pais, aos teus irmãos, aos teus filhos. Experimenta e verás o resultado.

2-Admiro-te. Em família, cada membro tem alguma qualidade ou habilidade

que merece reconhecimento. Todos, em algum momento, sentimos a necessidade de que reconheçam que somos úteis, que temos valor.

3-Obrigado. Uma necessidade básica do ser humano é de ser apreciado. Não há melhor forma de dizer a uma pessoa que é importante o que faz por nós, como dizer-lhe obrigado. Não deve ser dito de forma mecânica mas com muito calor humano.

4-Desculpa-me, enganei-me! Dizer isto não é nada fácil. Contudo, quando com-

eteres um erro que ofenda ou prejudique a outras pessoas, aprende a dizer com sinceridade: « Perdoa-me, enganei-me!».

5-Ajuda-me, preciso de ti! Quando não podemos ou não queremos admitir ou expressar a nossa fraqueza ou a necessidade que temos dos outros, estamos com um grave problema. Não hesites. Pede ajuda com humildade.

6-Escuto-te...Fala-me de ti! Certamente que muitas vezes já disseste a

algum membro da família: «Fala...Estou disponível para te escutar...Que aconteceu?» Talvez muitos problemas e mal-entendidos se resolvessem mais depressa.

7-És formidável! É importante dizeres sinceramente que aprecias os outros, com as suas virtudes e os seus defeitos. Todos gostamos de ouvir que somos formidáveis.

De "Cavaleiro da Imaculada"

Nas mãos de Deus...

Diante da morte repensamos a vida e procuramos acertá-la com o mistério da eternidade.

A morte dos outros está ao longo dos nossos caminhos. A nossa morte está no termo dos nossos caminhos.

O tempo que vai passando é sempre de aproximação ao mistério da morte e não é assim tão grande a diferença entre viver e morrer.

O ponto importante é guiar a totalidade que somos pelas palavras de S. Paulo aos Romanos:

- «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; se morremos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor». (Rom.14,8).

Cândido Alves Rolo Novo, filho de José Alves Rolo Novo e Justina da Cruz Viana, faleceu a 22 de Maio de 2009. Sendo viúvo a escassos 2 meses de Olívia Martins Lopes, deixou filha, genro e dois netos, tendo já passado pela dor de ter perdido dois filhos quando tinham cerca de 1 ano cada um.



Nasceu em Antas no dia 30 de Julho de 1919 e devido às dificuldades da época, foi trabalhar para Chafé (na altura freguesia de Anha), servindo na casa daquele que mais tarde viria a ser seu sogro. Trabalhou também como moleiro no moinho do Bispo (Chafé).

No dia 6 de Outubro de 1951, realizou-se o seu enlace matrimonial. Decidido a melhorar a vida foi para a Argentina. Chamou para lá a sua mulher e outras pessoas. Trabalhou 14 anos na Argentina.

Com saudades de Portugal, regressou e construiu casa em Chafé no lugar da Estrada Velha.

Até à reforma trabalhou na cerâmica do Rosas em Alvarães.

Viu realizado o desejo de dar continuidade à sua amada casa, pois é lá que a sua neta Teresa (advogada) vive e nos baixos funciona o escritório.

Foi um Homem excepcional, todos gostavam dele.

A família agradece a amigos e familiares que prestaram a sua homenagem.

Com muitas saudades...

Paz à sua alma

MANUEL AFONSO SAMPAIO

Aos 90 anos, acabados de concluir, faleceu em sua casa, no lugar de Azevedo, o Sr. Manuel do Caramalho. Apenas há alguns meses se sentia mais debilitado e dependente, não lhe faltando o apoio familiar, nomeadamente da filha mais nova que o acompanhou até aos últimos momentos.



Nasceu no mesmo lugar de Azevedo no primeiro dia de Junho de 1919, filho mais velho de Augusto Afonso Sampaio e de Maria Alves de Faria. Era

descendente de duas consideradas famílias desta freguesia, uma que herdara o nome dos "Caramalhos da Aldeia", a outra dos "Lourenços" de S. Paio de Cima.

Casou a 16 de Novembro de 1946 com Maria de Azevedo Viana, da qual estava viúvo desde 22 de Dezembro de 2004. Foi este matrimónio abençoado com 5 filhos: Maria Clara e Maria Augusta, casadas, Maria Isabel e Maria Manuela, solteiras, e Manuel João, viúvo. Deixou ainda 7 netos e 2 bisnetos.

Homem simples, afável e trabalhador, sempre pronto na ajuda ao próximo e em iniciativas de carácter comunitário, apenas nos últimos tempos não pôde comparecer nas cerimónias religiosas na nossa igreja, a que nunca faltava. Superou com resignação cristã todos os contratemplos que, em tão longa vida, também o assoberbaram.

Foi um dos entusiastas que esteve na linha da frente desde que os nossos párocos decidiram congregar as boas vontades para a ampliação do complexo paroquial. Na alocução que o Sr. Reitor fez aquando das exéquias, revelou que a edificação da Casa da Paz teria sofrido grande atraso, não fosse a ajuda que ele deu para a sua construção.

Fica-nos a saudade e o exemplo de um homem de trabalho a quem Deus, por certo, já acolheu entre os eleitos.

Helena Pereira de Sá

Na manhã de domingo do dia 21 de Junho, faleceu Helena Pereira de Sá no lugar de Azevedo com 89 anos.

A "tia Helena do Neivinha", como era conhecida, era filha de Albino Fernandes de Sá e de Ermelinda Gonçalves Pereira.

Nasceu no Lugar da Estrada a 27 de Abril de 1920. Ainda muito jovem foi trabalhar para a Quinta de Belinho como jornalista até aos 25 anos, quando casou com Manuel Gonçalves Neiva. Foi então morar para o lugar de Azevedo onde trabalharam na agricultura. Voltando mais tarde em 1966 ao lugar da Estrada onde para além dos trabalhos do campo, organizavam excursões.

Foi mãe de 4 filhos, Rosa Maria, Carolina, Manuel e Emílio, este último, infelizmente já falecido em 1992, um duro golpe do qual nunca recuperou.

Como a idade já ia avançada e por motivos de doença, em 2000, foi viver com o seu marido para casa da filha Rosa Maria, onde acabou por perder o marido nesse mesmo ano. E foi com ela que ficou a morar até ao fim dos seus dias, onde era tratada com toda a dignidade e amor pela sua família, seus filhos, netos e bisnetos.

Em Dezembro de 2007, devido a vários AVC consecutivos, que a prenderam a uma cama, ficou dependente de terceiros para tudo, até à hora da sua morte.

Que Deus tenha misericórdia da sua alma e a receba na graça do seu reino.

A família agradece a todas as pessoas que se manifestaram neste momento difícil.



D. MARIA BARROS

Serenamente, na tarde do passado dia 27 de Maio, em casa de sua filha Maria Isabel, residente em Castelo da Maia, fechou para sempre os olhos esta nossa ilustre conterrânea.

Ilustre, não pela distinção do seu nascimento nem por se ter ligado à distinta família Barros. Ilustre sim, pela generosidade, abnegação e altruísmo de que deu provas durante a sua longa vida.

Com efeito, D. Maria Rodrigues Meira ficará para sempre na memória dos seus conterrâneos como aquela que sempre se mostrou disponível para ajudar e, quantas vezes, liderar actividades de carácter social, resolvendo muitas vezes algumas dificuldades alheias de forma pronta e desprendida. Filha de Manuel Martins Ledo, que ficou na nossa memória como o "Sr. Regedor", função cívica que exerceu durante largos anos, e de D. Balbina Rodrigues Meira, nasceu no lugar de Belinho a 15 de Agosto de 1916, em plena 1.ª Grande Guerra Mundial. Era a 7.ª dos 8 filhos deste casal e, como todas as crianças da sua geração, foi educada num regime de subsistência que, sendo difícil, a preparou para mais tarde avaliar, compreender e socorrer os mais necessitados.

Desde meados da década de 1930, exerceu na nossa igreja as funções de catequista das meninas. Há ainda quem se lembre da sua preocupação com a boa apresentação e asseio das crianças da Cruzada Eucarística, nomeadamente do carinho com que lhes corrigia a postura das faixas e o alinhamento nas procissões solenes. Esta característica de rigor e de bom gosto revelou-se também quando, logo depois, iniciou as funções de zeladora eficiente do Altar-Mor. Exerceu este cargo décadas a fio, até que, por força da idade, teve de solicitar o apoio de outras senhoras que, sempre sob a sua responsabilidade, a substituíram.

Ainda solteira, entregou-se com entusiasmo à instalação, entre nós, da Acção Católica. Fez parte, como tesoureira, da primeira direcção da Juventude Agrária Católica Feminina, instituída quando o P.º António Dias Ferreira assumiu formalmente as responsabilidades de pároco no início de 1936.

Tendo casado na nossa igreja a 1 de Maio de 1939 com o abastado proprietário Sr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros (4/1/1869 – 27/11/1957), principal herdeiro do ilustre Barão de Maracanã e, ao tempo e desde há anos, vereador da Câmara Municipal de Esposende, nem por isso alterou a sua maneira simples de se relacionar nem esmoreceu a sua ligação às instituições e organismos de que fazia parte. Poderia, como não raro acontece em situações idênticas, arvorar-se em "dama" e passar a usufruir de forma egoísta de um novo e fútil estatuto. Ao contrário, manteve a sua forma de ser humilde e prestável. Seu marido, que herdara também a tradicional generosidade da Casa da Paia, pôs à sua disposição os meios para que essa tradição se mantivesse e, se possível, aumentasse.

Assim foi. Precisamente nesse ano teve início a II Grande Guerra. Em consequência, a permanente situação de fome e de miséria agravou-se nos anos seguintes. Felizmente para os mais necessitados, depois da morte em 4 de Fevereiro



de 1943 "da Mãe dos Pobres" (D. Maria Adelaide, da Casa de Belinho), outra "Mãe" a estava já a substituir na Casa da Paia. As fornadas de pão e as refeições expressamente confeccionadas para os indigentes que habitualmente ali se deslocavam eram também mandadas entregar aos vizinhos incapacitados. Esta meritória actividade, superiormente dirigida pela dona da casa, era ainda complementada com a doação de outros bens como roupas e agasalhos.

Depois do casamento logo se inscreveu e colaborou com as diversas associações paroquiais: Confraria do Santíssimo Sacramento, Conferência de S. Vicente de Paulo, Associação do Coração de Jesus (Apostolado da Oração) e LACF (Liga Agrária Católica Feminina, para casadas) onde manteve as funções de tesoureira. Criado em 1941 o núcleo da LIAM de S. Paio de Antas, logo foi convidada para Madrinha do novo organismo. Foi nessa função que promoveu várias actividades, como sejam o patrocínio da Missa Nova do saudoso missionário P.º Manuel Augusto Ferreira em 1945 e, em colaboração com o Pároco, a realização de vários "Retiros", o primeiro dos quais em 1946. Alguns deles, para senhoras, foram levados a efeito na sua própria Casa e deram origem ao surgimento de várias vocações religiosas.

Não se pode deixar de recordar o apoio que deu a todos os párocos que ao longo dos seus 92 anos passaram por S. Paio de Antas. O dinâmico P.º Apolinário, porém, mereceu especial protecção da sua parte. Não se soube nem se poderá vir a saber qual foi a contribuição que, já viúva, deu para a erecção do chamado "Salão Paroquial". Mas sabe-se, porque foi notório, o apoio que deu a este memorável pároco nos últimos anos da sua curta vida, depois de terminada a obra e já depauperado fisicamente.

O povo humilde de S. Paio de Antas, primeiro beneficiário da sua prodigalidade e constante foco das suas preocupações, associa-se à dor de seus filhos Dr.ªs Maria Amélia, Maria José, Maria Isabel e Eng. Manuel Meira Gonçalves Pereira, e á dos 11 netos e 6 bisnetos. A família paroquial roga a Deus que a premeie pelos seus actos de benemerência.

Obrigado, D. Maria Barros, pelo bom exemplo de vida que nos deixou!



Na manhã de 31 de Maio às 10h45 no Hospital de Macon morreu, **Manuel Augusto Gonçalves Xavier da Costa**. Nasceu a 13 de Agosto de 1950, filho de Albertina e António Gonçalves Xavier da Costa. Casou há 38 anos com Bernardette Chacon e esta união nasceram, Jérôme, Céline, Alisone e Patrice que faleceu em 1975 com 17 meses.

Emigrou para França em 1965. Pessoa activa, ajudou várias pessoas a ir para França, lutou contra todos os contratemplos que surgiram ao longo da sua vida, principalmente contra a doença oncológica nos últimos anos. Foi um dos fundadores da Associação dos Portugueses em Belleville e era muito apreciado pelos familiares e amigos.

Que o Senhor o tenha em eterno descanso.
Paz à sua alma.

O NOSSO S. PAIO ESQUECIDO

Quantas imagens do Padroeiro existem na igreja paroquial de S. Paio de Antas?

Três, dirá a grande parte das pessoas a quem for perguntado. E logo as nomeiam: a que está junto à Tribuna do Santíssimo Sacramento, do lado norte (antigamente designado o lado do Evangelho), a pequenina imagem actualmente no altar da Montanha e, na fachada, sobre a porta principal uma de pedra.

Há outra, também de pedra, na qual quase ninguém repara. Não é fácil divisá-la para quem está junto do nosso belo templo. O melhor local



para a avistarmos será de um dos lados da igreja, suficientemente afastados dela para enxergarmos o telhado. Para a vermos de frente teremos de subir à torre da igreja, objectivo nem sempre fácil de concretizar, e olharmos da sineira para nascente sobre o remate do telhado do corpo principal.

Foi o que fez uma equipa de colaboradores do jornal "Diário do Minho", quando, em 21 de Novembro de 2007, aqui se deslocou para fazer uma reportagem sobre a nossa igreja, publicada no seu suplemento Património, de 30 do mesmo mês, assinada pelos Drs. José Carlos Ferreira e Francisco de Assis. No impedimento do Sr. Reitor, foram amavelmente recebidos e guiados na visita pelo Sr. Domingos Viana da Cunha que, no final, lhes chamou a atenção para essa estátua de S. Paio e os convidou a subir à torre para melhor a observarem. Assim fizeram. O Dr. Francisco de Assis, que começou por se extasiar com o belo panorama que dali se avista, logo apontou a máquina fotográfica em todas as direcções. É de sua autoria a fotografia que ilustra este artigo.

Trata-se de uma estátua do menino S. Paio, em granito. Um vestido cintado, pregueado e de gola saliente, cobre-o do pescoço aos pés. Na cabeça tem uma touca alta ou coifa comprida. Os braços estão dobrados ao nível da cintura. A mão esquerda segura um livro contra o ventre e a direita parece ter empunhado a haste de um objecto, provavelmente metálico, talvez uma folha de palma que, com o tempo, terá desaparecido. Por ter estado desde sempre exposta ao tempo, apresenta-se com manchas de líquenes em toda a sua extensão.

Habitados que estamos a olhar para o edifício da igreja no seu todo, escapam-nos por vezes pormenores como este. Na verdade, avistada de longe, esta imagem de S. Paio confunde-se com os adornos escultóricos que lhe estão próximos.

Não sabemos a história da imagem mas podemos especular sobre ela.

Observada esta fotografia pela Sra. Dra. Susana Mota, do Museu do Seminário de Nossa Senhora da Conceição, da cidade do Porto, logo ela sugeriu, numa primeira análise e com as devidas reservas, que seria pelo menos de finais do século XVI, isto é, terá bem mais de 400 anos.

Assim sendo, não será difícil de admitir que esta escultura do padroeiro já pertencia à igreja velha onde estaria há séculos em lugar de honra: ou em nicho por cima da porta principal ou no vértice da frontaria, ao lado da fraca torre que o padre Bento, nas suas Memórias, por duas vezes classificou de forma pouco lisonjeira... (V. S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente, págs. 198 e 204). Em 17 de Abril de 1895 começou a ser demolida e logo nesse dia o santo padroeiro ficou sem o lugar que há tantos anos ocupava. Terá sido, então, que o Padre Bento decidiu colocá-la como remate da estrutura do elegante arco cruzeiro?



Quando se deu por concluída a nova e graciosa frontaria, como vem explicado em A Nossa Terra e as suas Devoções, pág. 416, os construtores Francisco José da Silva e Manuel Gonçalves Carapito, talvez para serenar o desesperado Reitor, agastado com a morosidade da obra, ofereceram uma nova imagem para o nicho destinado ao Padroeiro. Para lá foi içada, no domingo 23 de Fevereiro de 1896, com palmas, música e foguetes. A velha e interessante estátua perdeu então, definitivamente, o lugar de honra e, pacientemente do cimo do telhado, espera que a olhemos com a ternura que merece.

Não a esqueçamos!

Raul Saleiro